

Para entendermos a importância cultural que a Feira Central representa para Campina Grande é preciso relembrar as origens da cidade. Formada por comerciantes, os tropeiros, que usavam o Planalto da Borborema como rota de passagem para comercialização dos produtos do Sertão ao Litoral, o local ficou conhecido pelo Instituto do Patrimônio Histórico Nacional – IPHAN - como Patrimônio Imaterial de Campina Grande, dada o seu importante papel na construção da cidade.

No passeio pela feira podemos encontrar belas flores, e seu perfume espalhado pelo ar, às frutas enfileiradas com suas cores vibrantes, como: mamão, banana, laranja e tantas outras.



Foto: André Borges de Souza



Foto: André Borges de Souza

E por falar em comida, encontramos também a farinha fresquinha, o inhame, a batata doce, o feijão de corda, as carnes de charque, de sol e de porco, a galinha ao molho cabidela, picados, vários temperos e a tradicional buchada, prato típico delicioso que fica bem interessante se servido acompanhado de arroz soltinho e pimenta.

Tem também tapioca, vários tipos de bolos, pamonha, canjica, queijo de coalho, de manteiga, nata batida, manteiga de garrafa. E quem gosta de doces pode encontrar o doce quebra-queixo, a rapadura, a cocada de coco e o doce de goiaba cascão. Tudo que se precisa em termos de alimentos e guloseimas lá tem, então é só aguçar o paladar e provar a culinária rica e saborosa da terra.

As panelas de barro, os objetos de cerâmica, couro, madeira, cipós, palhas, sisal, as colheres de pau, as roupas, os sapatos, as bonecas de pano, um apanhado de produtos regionais que enchem os olhos de tamanho a beleza e a simplicidade a qual são feitas. É a maior feira de “mangaio” da região.

Produtos antigos e modernos são expostos em bancas, barracas ou tendas e, até mesmo no chão. Destaque para peças de montaria: gibão, cilhões, selas, botas, chapéus de couro, chicotes e cangalhas.

Na Feira Central os feirantes procurando aquecer os seus negócios lançam propostas adocicadas, irresistíveis. Nela o cliente tem direito a fazer seu preço, e dependendo do horário o desconto é considerável, acabando por tornar o lugar perfeito para se visitar e fazer boas compras.

O vendedor João Paulo Patrício de Souza, que trabalha há três anos na feira, disse que a Feira é um bom lugar para se fazer amizades, além de compras, que entre os vendedores existe uma boa relação, inclusive ao final do expediente muitas vezes se costuma trocar mercadorias com outros comerciantes, ou ganhar frutas quando sobram, tudo isso para que nada fique perdido.

“Existe um bom convívio, a gente ganha frutas, melancias, laranja, quando sobram as coisas. Eu costumo dar pá, luvas, vassoura e outros produtos que comercializo na minha banca, temos afetividade, conversamos sobre família, os problemas”, destacou.

A Feira Central possui cerca de 3.400 feirantes cadastrados, numa área de 75 mil metros quadrados, que gera emprego e renda para as famílias de Campina Grande e de várias cidades circunvizinhas. Outro ponto positivo que deixa o local ainda mais atrativo é que o comércio funciona de segunda a domingo. Sendo assim, campinenses e turistas tem a oportunidade de realizar suas compras com tranquilidade.